



A RELAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS COM A VIOLÊNCIA

Adrieli Faustino Magalhães

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC)

Ana Paula dos Santos Almeida

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC)

Driany Greick Oliveira

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC)

Quezia Lara Gomes

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC)

Janaina Lúcia Rodrigues

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC)

RESUMO

A proposta deste artigo começou com a indagação: usuários de álcool e drogas estão suscetíveis à violência? Os indivíduos que estão sob os efeitos de dependência ocasionada por esses psicoativos, podem ser vítimas de violência física e psicológica. O objetivo geral deste trabalho é descrever as violências mais comuns associadas a estes usuários e demonstrar que os mesmos além de vítimas, também podem ser agressores. No primeiro momento será abordado o conceito da violência, como ela está inserida em nossa cultura e qual a sua influência sobre o uso de álcool e drogas. No segundo momento discorreremos sobre o alcoolismo e suas características visto como doença e ainda os sintomas que surgem advindos do uso de drogas ilícitas. No terceiro momento será descrito os tipos de violências que os usuários sofrem e suas causas, e por último a violência que os usuários cometem quando estão sob o efeito ou quando estão necessitados de mais drogas. A realização deste trabalho ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e artigos científicos que diz respeito à violência, e o uso de álcool e drogas e suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: violência. Psicoativos. Lícitos.

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e drogas é visível na sociedade de forma explícita. Não há idade, sexo, raça e condição financeira para que qualquer pessoa esteja vulnerável a se tornar usuário e dependente químico. É importante aqui definir os termos que caracterizam o uso de drogas:



Uso: qualquer consumo de uma substância. Abuso: uso com problemas, uso nocivo. Dependência: uso compulsivo, com perda de controle, problemas sérios. Na dependência verifica-se a presença de: tolerância e síndrome de abstinência (PAPPUD, 2006).

O alcoolismo é visto no campo médico como uma doença, em que o indivíduo faz uso excessivo do álcool. De acordo com o dicionário Aurélio (2010) o alcoolismo é o consumo abusivo e sistemático de bebidas alcoólicas e conjunto de perturbações.

Existem diferentes tipos de drogas, as substâncias lícitas como, por exemplo, o álcool, a cafeína, os anabolizantes dentre outros, podem ser comercializados e consumidos sem que haja leis rígidas para sua circulação. “A legalidade e aceitação social das bebidas alcoólicas têm como resultado a dificuldade em considerá-las como drogas, na crença que seu uso é mais seguro” (ACSELRAD et al, 2012). E também as substâncias ilícitas, que incluem o crack, a maconha, a cocaína dentre outros que são proibidas pela lei a circulação e vendas. Por isso são mal vistas por boa parte da sociedade, por estarem infringindo a lei.

A proposta deste artigo é fazer a compreensão de como a violência está presente na vida de usuários de substâncias químicas e do álcool, seja como vítimas ou como agressores.

Violência e a influência da cultura sobre o uso de álcool e drogas

A violência está presente em todas as sociedades existentes no mundo, caracterizando-a como uma questão humana e social. A cultura está fortemente ligada ao aumento crescente no número de casos de violências, tanto é que em alguns países as taxas de violências são mais altas e outros têm um número menor de ocorrência. É comum caracterizar a violência sendo apenas como agressão física e psicológica, entretanto há diferentes tipos de violência que são praticadas:

Chesnais distingue algumas modalidades práticas de violências, existentes buscando contemplar a conceituação em três formas de classificação para melhor compreensão. Segundo sua classificação, a primeira das violências é a *violência física*, a qual atinge por direito a integridade corporal – onde se inclui os homicídios, violações, agressões e furtos; a segunda é a *violência econômica*, que se trata do desrespeito e apropriação alheia sem autorização e ou de maneira agressiva; e a terceira e última, é a *violência moral e simbólica*, que consiste em dominação cultural, ofensa moral à sua dignidade e desrespeito dos direitos do outro (CHESNAIS, 1981 apud PONTEL, 2013).

Segundo essa classificação dada pelo autor, é possível compreendermos os mais diversos tipos de violência que podem ocorrer dentro de uma sociedade. E o quanto a cultura está inteiramente ligada nesses atos de violências.



Partido do pressuposto que a cultura é uma construção social em que o indivíduo internaliza a moral, as crenças, as leis, e os costumes de uma sociedade, queremos aqui indagar até que ponto a cultura influencia no uso de drogas psicoativas? A sociedade de modo geral tem uma aceitação maior nas drogas lícitas, o álcool, por exemplo, a sociedade não julga aqueles que bebem moderadamente, mas discriminam aqueles que fazem o uso excessivo da bebida (HECKMANN; SILVEIRA, 2009). Já as drogas que são proibidas pela legislação, as ilícitas, há uma maior discriminação. Diversos fatores levam o indivíduo a fazer o uso de drogas psicoativas:

Dentre essa diversidade podemos destacar algumas como: buscar o prazer efêmero e temporário, relaxamento, aliviar as tensões, preocupações ou estresse, pertencer a um grupo, controlar o humor e o afeto, esquecer-se de um problema, desinibir-se, encorajar-se, dormir ou acordar, suportar o fardo, expandir a consciência, livrar-se de uma mazela ou transgredir. (FILEV, 2015).

Portanto, a violência e o uso de drogas no geral estão inteiramente ligados com a cultura, para tanto colocamos aqui a violência moral e simbólica, sabendo a sua definição de dominação cultural, como a que mais atinge os usuários de drogas psicoativas.

Alcoolismo e suas características visto como doença e os sintomas que surgem advindos do uso de drogas ilícitas

O alcoolismo é classificado como doença, que estão presente na Classificação Internacional de Doenças – (CID) e no Manual de Diagnostico Estatístico de Transtornos Mentais - (DSM) o indivíduo que faz o uso excessivo do álcool pode se tornar dependente gerando conflitos pessoais e sociais na vida do sujeito. “Definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), alcoolismo é um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de álcool” (CISA, 2014).

Segundo a 5ª edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (APA, na sigla em inglês), os transtornos relacionados ao uso de álcool são definidos como a repetição de problemas decorrentes do uso do álcool que levam a prejuízos e/ou sofrimento clinicamente significativo, cuja gravidade varia de acordo com o número de sintomas apresentados (CISA, 2014).

Uma pessoa alcoolizada pode ter alterações na memória, alucinações, apresentar quadros de ansiedades, depressão e ainda ressaca que é fisiológica. A bebida alcoólica é uma



substância psicoativa que admite dependendo da dose, da frequência e das circunstâncias um uso sem problemas. No entanto, sua utilização de forma inadequada pode trazer graves problemas, tanto orgânicos como psicológicos e sociais (OLIVENSTEIN: 1982 apud MARTINS E JUNIOR (2012).

Os sintomas das drogas ilícitas variam de acordo com o tipo de drogas que é usada, sendo as mais comuns à maconha, o crack e cocaína. Na maconha os efeitos são os riscos de dependência, que podem causar a crises de abstinência: irritabilidade, insônia, instabilidade de humor e ansiedade (VARELLA, Drauzio. 2014). Já o crack apresenta sintomas a curto e longo prazo, e o indivíduo quando está sob o efeito apresenta euforia, uma sensação de prazer que rapidamente acaba, levando a querer consumir mais, em longo prazo apresenta insônia, paranóia, depressão, comportamentos violentos e muitos outros. “A dependência ao crack é a compulsão invencível de fumar a droga, que se estabelece já a partir da primeira experiência. A duração da intoxicação, de apenas dez minutos, leva à busca imediata por mais crack, fazendo com que o viciado tenha quase sempre que viver na rua” (ABC. MED. BR, 2014). A cocaína por sua vez, apresentam também a agressividade, alucinações e ansiedade. “No cérebro, a cocaína afeta especialmente as áreas motoras, produzindo agitação intensa” (Cardoso e Sabbatini, 1998).

Vale ressaltar, que esses sintomas podem ser diferentes de acordo com cada organismo, sendo que em algumas pessoas apresentam um nível mais elevado e outras não.

Os tipos de violências que os usuários sofrem

O índice de homicídios relacionados aos casos de envolvimento com drogas e criminalidade, é alto. Além da violência urbana, a violência física e psicológica ou moral, também estão presentes na vida dos usuários de álcool e drogas.

“O usuário é antes de todos na sociedade a maior vítima das drogas, pois é em seu corpo que vai surgir os malefícios dessa prática e também a relação com as outras pessoas, seja da família ou da comunidade, nunca mais será a mesma.” (Web Artigos, 2010).

O uso de qualquer substância química seja ela lícita ou ilícita, que provoca alterações no organismo causando a dependência, afeta primeiramente o indivíduo que faz seu uso. Em longo prazo são prejudiciais à saúde levando o sujeito a óbito, na maioria dos casos.



Porém, a família e as pessoas próximas também são afetadas. Seja nos casos de alcoolismo ou dependência química, as famílias sofrem as consequências de forma física ou psicológica. Quando não conseguem mais lidar com a situação, acabam abandonando a pessoa e conseqüentemente a comunidade também vira as costas para eles.

Um tema preocupante: quando o usuário de droga não tem "status" (se não tem conhecimento útil incorporado, se não tem capital cultural e econômico, em consequência, social) ele se torna duplamente mortável em razão de um duplo preconceito: primeiro por serem apenas braços, pernas e anatomia (preconceito social, amplamente estendido em nossa sociedade, que torna a pessoa descartável) e, em segundo lugar, por ser usuário de drogas (o que o transforma, na visão preconceituosa, em lixo humano). Em síntese: lixo descartável. (GOMES, 2011).

Quando os usuários ficam devendo os traficantes e não tem como pagar, são vítimas de homicídio. Pois, já que não tem dinheiro logo não possuem valor diante da sociedade, são considerados descartáveis. Diferente dos que tem poder econômico e usam socialmente, que tem um status e não são vistos no meio de usuários.

A violência que os usuários cometem quando estão sob o efeito ou quando estão necessitados de mais drogas.

O consumo exacerbado de álcool e drogas pode ser observado em uma considerável parcela de autores e de vítimas de diversas situações violentas. O estado de intoxicação pode aumentar as possibilidades de ocorrência de brigas e discussões, uma vez que essas substâncias aumentam a impulsividade e por sua vez a agressividade, como também ocorre a diminuição da capacidade de crítica, aumentando a vulnerabilidade individual, fazendo com que possa vir a se tornar vítima ou fazer vítimas.

Na grande maioria dos casos, a forma que os indivíduos que consomem substâncias psicoativas encontram de sustentar seu vício é através da prática de pequenos ou grandes delitos, isso por que o indivíduo se vê completamente dependente e passa a ser capaz de realizar atos sem pensar nas consequências ou na perda que pode vir a causar para o outro.

Nos últimos meses, o país tem assistido a uma sucessão de crimes que têm em comum a utilização de drogas como causa predominante para a sua ocorrência. Somente numa mesma rua do bairro Bancários, na Ilha do Governador, neste ano, dois crimes chocaram a população: No dia 02 de janeiro, estando completamente alucinado por causa de drogas, o adolescente A.D.F. matou a avó com setenta facadas porque ela havia tentado impedi-lo de vender um liquidificador para ser trocado por cocaína. No dia 17 de abril, a aposentado Paulo César da Silva, 62 anos,



matou a tiros o seu próprio filho, Paulo Eduardo Olinda da Silva, 28 anos, após ele ter jogado uma televisão pela janela e que seria vendida para ser trocada por entorpecentes. Em Volta Redonda, no dia 30 de janeiro, o adolescente B.S. C, 16 anos, matou a avó Tereza Lucas da Silva Costa, devido a uma crise de abstinência. A vítima teve a cabeça decepada e jogada no Rio Paraíba. Na Bahia, no dia 31 de janeiro, o vigilante Elias Gonçalves, 41 anos, matou o filho Eliosvaldo Santos Gonçalves, 21 anos, pois não aguentava mais assisti-lo roubando a vizinhança para comprar drogas. Em São Paulo, no dia 30 de março, Amador Cortellini, 68 anos, após ter sido ameaçado de morte pelo filho Rodrigo André Cortellini, 26 anos, acabou matando-o com um tiro no peito (FERNANDES, 2004, não paginado. Apud FRANCISQUINHO e FREITAS 2008).

A relação entre o crime e as drogas é muito clara, pois o usuário tem uma forte necessidade de fazer o uso para sustentar o seu vício, para isso não mede as consequências que hão de vir quando fere o outro para conseguir que o seu desejo seja realizado. Quando estão nesse estado, ficam fora de si e matam até mesmo seus próprios familiares. Não são capazes de ouvir ninguém, não se preocupam com leis ou valores morais que geralmente são passados pela família. Seu único intuito é pegar o que puder de quem for para trocar por drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto acima, foi possível observar a complexidade do contexto em que se encontram esses usuários. Os indivíduos mais vulneráveis ao consumo desses psicoativos seriam aqueles que apresentam dificuldades para administrar suas tarefas cotidianas, a incompletude de seus afetos, sua relação com o mundo e com os obstáculos diversos que a vida inevitavelmente impõe.

Através do que foi pesquisado, notamos que a cultura exerce influência sobre a nossa sociedade facilita a discriminação que as pessoas têm com os indivíduos que fazem o uso dessas substâncias ilícitas. A sociedade de um modo geral vê os indivíduos dependentes de álcool e drogas de uma forma bastante negativa. Eles provocam reações diversas como o afastamento e a rejeição por se tornarem imprevisíveis e potencialmente perigosos.

Dessa forma, a intolerância e o preconceito são motivações que levam a prática da violência contra o que é mal visto diante da lei e também da sociedade. Muitas vezes a violência física é usada como forma de se defender das consequências que o uso das drogas traz para o sujeito dependente de substâncias psicoativas.



Qualquer um está vulnerável a tornar-se um dependente químico. A legalidade das substâncias é um fator que apresenta riscos visíveis, pois, qual critério além desse que coloca o sujeito em impedimento para o uso dessas substâncias?

A cada ano as clínicas de reabilitação têm um número cada vez maior de pacientes, comprovando assim que o abuso traz consequências não apenas ao dependente, mas inseparavelmente para a sua família, que acaba atingida por essas substâncias. Fazer o uso de força para defender-se ou atingir o outro, prova cada vez mais que se não houver uma conscientização, a situação só tende a piorar.

Devemos ter a compreensão de que todos somos seres humanos e estamos expostos à violência e também vulneráveis ao uso de que afetariam a vida de todos a nossa volta. Apesar de serem excluídos ou afastados de seu meio social, pelo uso dependente dessas substâncias, eles também sofrem tanto com o vício, exclusão, humilhação e agressões do meio social onde está inserido.

REFERÊNCIAS

ABC. MED. BR, 2014. **Dependência do crack: o que é causas, sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção, complicações.** Disponível em:

<<http://www.abc.med.br/p/536509/dependencia-do-crack-o-que-e-causas-sintomas-diagnostico-tratamento-prevencao-complicacoes.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

ACSELRAD, Gilberta et al. **Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil estudo com base em fontes secundárias relatório de pesquisa.** Rio de Janeiro. 2012.

BACELLAR, Roberto & MASSA, Adriana. **PROGRAMA DE ALTERNATIVAS PENAIAS EM PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS. Algumas diretrizes na abordagem de usuários de drogas.** [s. l.]. 2006.

CARDOSO, S.H e SABBATINI, R.M.E. **Os efeitos da cocaína no cérebro.** Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n08/doencas/drugs/anim1.htm>>. Acesso em: 25 de março de 2016.

CISA, 2014. **O que é alcoolismo?** Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/4010/-que-alcoolismo.php>>. Acesso em: 26 de março de 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.



FIVELI, Renato. Como você se comporta? Dilemas sobre as dependências de substâncias In: BOKANY, Vilma (org). **Drogas no Brasil entre a saúde e a justiça proximidades e opiniões** São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. 2015. p.103 a 117.

FRANCISQUINHO, Sergio e FREITAS Solange Pinheiro. **A Influência das Drogas na Criminalidade**. Monografia de Pós-graduação em Formulação de Gestão de Políticas Públicas, Universidade Estadual de Londrina. Londrina – Paraná. 2008.

GOMES, Luiz Flavio. 2011. **Drogas: baseado e(m) preconceitos**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/20677/drogas-baseado-e-m-preconceitos/>>. Acesso em: 28 de março de 2016.

HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. **Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos**. In *Álcool e suas conseqüências: uma abordagem multiconceitual* / editores: Arthur Guerra de Andrade, James C. Anthony, Camila Magalhães Silveira. - - Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

MARTINS, Edna Miura e JUNIOR, Gilvo Farias. **O alcoolismo e suas conseqüências na estrutura familiar**. Revista Saúde e Desenvolvimento. P.44-59 | ano 1 n.2 | jul.- dez 2012.

METRO, 2014. **ESTATÍSTICAS - 22% dizem ter sofrido agressão durante a infância**. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=798/>>. Acesso em: 26 de março de 2016.

PONTEL, Marciano Dionei. **Práticas de violência no Brasil: a produção de conhecimento em psicologia na universidade**. São Lourenço do Oeste, SC. 2013.

VARELLA, Dráuzio. 2014. **Efeitos adversos da maconha**. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/efeitos-adversos-da-maconha/>>. Acesso em: 26 de março de 2016.

WEB ARTIGOS, 2010. **A discriminação contra usuários de drogas**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-discriminacao-contra-usuarios-de-drogas/51913/#ixzz44FPVFDjU/>>. Acesso em: 28 de março de 2016.